

**CRISE NO PERÍODO MODERNISTA: A INTERPRETAÇÃO DE DMITRY
MEREZHKOVSKY**

***CRISIS IN THE MODERNIST PERIOD: DMITRY MEREZHKOVSKY'S
INTERPRETATION***

***CRISIS EN EL PERÍODO MODERNISTA: LA INTERPRETACIÓN DE DMITRY
MEREZHKOVSKY***

Olga Viktorovna PCHELINA¹
Aleksandr Dmitrievich POHILKO²
Natalia Nikolayevna PONARINA³
Anzhela Gerasimovna NAGAPETOVA⁴
Olga Aleksandrovna BAKLANOVA⁵

RESUMO: Este artigo lança um olhar sobre a crise em geral e suas interpretações exemplificadas pelo legado criativo de Dmitry Merezhkovsky, um dos mais brilhantes representantes do simbolismo russo. A história mostra que a crise teve múltiplas influências tanto no desenvolvimento social como em todas as esferas da atividade humana e mudou o caráter das comunicações e o vetor de desenvolvimento da cultura espiritual e da civilização. Tais transformações explicam o forte interesse de pesquisadores russos e estrangeiros em estudar esse fenômeno, suas características e seu papel nos processos sociais. Enfocando a interpretação da crise como fenômeno sociocultural e como contradição entre cultura e civilização, que se manifestou distintamente ao longo do período do modernismo e do simbolismo russo. Não só Merezhkovsky criou sua classificação de crise com base na análise histórico-cultural e projetou a experiência histórica na situação cultural então corrente, mas também tentou prever o futuro com sua visão de superação da crise.

PALAVRAS-CHAVE: Crise. Civilização. Dmitry Merezhkovsky. Renascimento religioso russo. Modernismo.

ABSTRACT: *This article glances at the crisis in general and its interpretations exemplified by the creative legacy of Dmitry Merezhkovsky, one of the brightest representatives of Russian symbolism. History shows that the crisis had a manifold influence both on social development and all spheres of human activity and changed the character of communications and the vector of development of spiritual culture and civilization. Such transformations explain the strong*

¹ Universidade de Tecnologia do Estado do Volga (VSUT), Yoshkar-Ola, Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0914-6762>. E-mail: PchelinaOV@volgatech.net

² Universidade Pedagógica do Estado de Armavir, Armavir, Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7656-4879>. E-mail: a.d.pohilko@mail.ru

³ Universidade Pedagógica do Estado de Armavir, Armavir, Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5158-3483>. E-mail: n.ponarina@list.ru

⁴ Universidade Pedagógica do Estado de Armavir, Armavir, Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4019-7528>. E-mail: a.g.nagapetova@mail.ru

⁵ Universidade Federal do Norte do Cáucaso, Stavropol, Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0561-4058>. E-mail: o.a.baklanova@mail.ru

interest of Russian and foreign researchers in studying this phenomenon, its characteristics, and role in social processes. Focusing on the interpretation of crisis as a socio-cultural phenomenon and as a contradiction between culture and civilization, which manifested distinctively over the period of modernism and Russian symbolism. Not only did Merezhkovsky create his classification of crisis based on historical-cultural analysis and project the historical experience on the then-current cultural situation but also tried to forecast the future with his vision of overcoming the crisis.

KEYWORDS: *Crisis. Civilization. Dmitry Merezhkovsky. Russian religious renaissance. Modernism.*

RESUMEN: *Este artículo analiza la crisis en general y sus interpretaciones ejemplificadas por el legado creativo de Dmitry Merezhkovsky, uno de los representantes más brillantes del simbolismo ruso. La historia muestra que la crisis tuvo una influencia múltiple tanto en el desarrollo social como en todas las esferas de la actividad humana y cambió el carácter de las comunicaciones y el vector de desarrollo de la cultura espiritual y la civilización. Tales transformaciones explican el gran interés de los investigadores rusos y extranjeros por estudiar este fenómeno, sus características y su papel en los procesos sociales. Centrándose en la interpretación de la crisis como un fenómeno sociocultural y como una contradicción entre cultura y civilización, que se manifestó claramente durante el período del modernismo y el simbolismo ruso. Merezhkovsky no solo creó su clasificación de crisis basada en el análisis histórico-cultural y proyectó la experiencia histórica sobre la situación cultural vigente en ese momento, sino que también trató de pronosticar el futuro con su visión de superación de la crisis.*

PALABRAS CLAVE: *Crisis. Civilización. Dmitri Merezhkovsky. Renacimiento religioso ruso. Modernismo.*

Introdução

A crise tornou-se um dos conceitos e símbolos centrais do tempo moderno, parte integrante da vida cotidiana, “uma metáfora retórica onipresente” (R.J. Holton), e uma coisa típica, embora, por sua definição, represente um estado ou situação anormal. Os motivos das crises variam do socioeconômico ao antropológico, do ambiental ao político, do local ao global, do curto prazo ao permanente, o que atesta que é difícil definir crise como um fenômeno. As questões que preocupavam e ainda interessam aos pesquisadores permanecem as mesmas: a definição e interpretação da crise, sua natureza e desenvolvimento, continuidade histórica e correlação com o ambiente social e as ações e práticas humanas.

A normalização de uma sensação de crise, no entanto, obscureceu a distinção convencional entre crise como um momento decisivo na resolução de uma narrativa ou doença e normalidade (HOLTON, 1987).

O tema da crise é um dos principais e amplamente discutidos temas da história do pensamento filosófico. Os estudos de crise no modernismo europeu e russo tornaram-se uma área autônoma de pesquisa. Por um lado, ao longo de toda a história do modernismo, representantes desse movimento enfrentaram diferentes tipos de crises (científicas ou tecnológicas, estéticas ou filosóficas, artísticas ou criativas). Por outro lado, os modernistas foram frequentemente acusados de provocar crises, pois o próprio fenômeno do modernismo foi inicialmente associado à crise do pensamento positivo e da moralidade do positivismo, crise de identidade de fé, arte e cultura.

O que significa o termo “crise”? As crises de vários séculos têm um denominador comum? Quais eram as opiniões sobre a crise compartilhadas pelos próprios modernistas? O objetivo deste artigo é examinar essas questões considerando sua interpretação nas obras de Dmitry Merezhkovsky, famoso escritor russo, crítico literário e filósofo religioso.

Historicamente, o termo “crise” teve uma ampla gama de significados e conotações, desde diversos eventos políticos e econômicos até desastres naturais. A crise estava associada à instabilidade e à imprevisibilidade, a ameaça e o perigo, a duração e a transformação. O sentimento de crise acompanhou a humanidade praticamente em todas as fases de seu desenvolvimento. Portanto, os pesquisadores sempre se interessaram pelos paralelos entre o passado e o presente, o que lhes permitiu prever o futuro. Hoje, não se pode falar tanto de “crise de sociedade” e “crise de consciência”, típica da sociedade moderna, como de tensão geral de crise e das consequências da crise que pode ser enfrentada pelo homem e pela sociedade.

Metodologia

Durante a pesquisa, foi empregado um conjunto de abordagens e métodos: em primeiro lugar, os enfoques histórico e sistêmico, histórico-filosófico e histórico-cultural, bem como os métodos de reconstrução histórico-lógica e de análise comparativa, textual e hermenêutica de textos e análise comparativa de ideias e a busca filosófica de pensadores considerando a visão de mundo e o contexto sociocultural na virada do século XX (PCHELINA, 2015). O uso da análise comparativa nos permitiu identificar as características comuns e únicas das abordagens conceituais para entender a crise desenvolvidas por Merezhkovsky e seus contemporâneos. A análise textológica de obras de Merezhkovsky nos ajudou a identificar a lógica de desenvolvimento de seu pensamento e a determinar as características específicas de sua interpretação do fenômeno da crise. A pesquisa também exigiu o exame das obras de filósofos russos (em primeiro lugar, N.A. Berdyaev, V.V. Zenkovsky, I.A. Ilin, F.A. Stepun e outros) e

simbolistas (V.Ya. Bryusov, Andrei Bely, A.A. Blok e outros) e modernos sociólogos e historiadores da filosofia russos e estrangeiros.

Resultados

Apesar da diversidade de questões examinadas (reflexões sobre a natureza e características da crise, seus componentes e as especificidades de sua manifestação, consequências e impacto), um dos aspectos-chave identificados como aquele que determinou o vetor de pesquisa sobre o fenômeno da crise por séculos à frente, ou seja, a relação/correlação entre cultura e civilização. Ao mesmo tempo, os pensadores compartilhavam a compreensão da crise como um fenômeno sociocultural, rompendo a harmonia e o equilíbrio entre a “alta” cultura e a civilização “sem espírito”. As coordenadas históricas e culturais foram mudando, enquanto os parâmetros temporais permaneceram os mesmos – a virada de um século, a mudança de gerações e as circunstâncias dadas como manifestação da posterior exacerbação do antagonismo entre cultura e civilização.

A relação entre cultura e civilização tornou-se uma tônica da filosofia europeia, que tem recebido desenvolvimento contínuo. Essa questão foi discutida já nos escritos de Hesíodo, que descreveu a crise como o processo de regressão da Idade de Ouro à Idade do Ferro (HESIOD, s./d.) e a contradição entre o devido e o existente. Esse assunto também foi levantado por Alfred Weber, que analisou as leis opostas do desenvolvimento da cultura e da civilização (WEBER, 1998), René Guénon, que acreditava que uma civilização cujo objetivo fosse “ou computadores ou salsichas” estava condenada (GUENON, 1994), Jean Baudrillard com seu famoso diagnóstico social “sociedade de consumo”, e alguns outros pensadores.

No campo russo de discussão da primeira metade do século XX, a questão da relação entre civilização e cultura foi declarada pelo livro escrito por Oswald Spengler, “um filósofo antes desconhecido de todos”. O primeiro volume de “O Declínio da Europa” (“Der Untergang des Abendlandes”) ganhou fama devido a F.A. Stepun, que, depois de ler “o livro recebido da Alemanha hostil”, a pedido de N.A. Berdyaev fez um relatório na sessão pública de a religiosa Academia Filosófica e depois, mais tarde, deu uma palestra no Congresso de Pirogov na faculdade teológica da Universidade de Moscou. Como lembra Stepun, o relatório que ele fez não foi apenas um grande sucesso com os numerosos espectadores, mas também “o livro de Spengler capturou as mentes da sociedade educada de Moscou com tanta força que foi decidido publicar uma coleção especial de artigos dedicados a ela” (STEPUN, 2000), cujos autores visavam “apresentar o leitor ao mundo das ideias de Spengler” (BERDYAEV *et al.*, 1922). O

“alarme” europeu (HUIZINGA, 1997) foi ouvido na Rússia, e os pensadores russos tiveram a oportunidade de avaliar “o declínio da cultura” a partir da experiência do “solo metafisicamente empobrecido do Ocidente” (SPENGLER, 1993). A última circunstância explica em grande parte o interesse dos pensadores russos pelo livro do filósofo alemão, pois “esta questão era muito aguda”, e os filósofos russos “tinham entendido a diferença entre o tipo de cultura e o tipo de civilização há muito tempo e fizeram uma conexão entre este tema com a relação entre a Rússia e a Europa” (BERDYAEV, 1990).

A virada do século 20, conhecida como a época do modernismo ou simbolismo (“Como marca, o simbolismo ganhou tração rápida e reconhecimento bastante amplo em meados da década de 1890”) (STONE, 2017), bem como o renascimento religioso russo, foi um período histórico de transição associado a diferentes tipos de crises: da cristã à civilizacional. Como T.Yu. Sidorina observou que “o pensamento russo se distingue pela amplitude do exame do tema da crise: da análise teórica e histórico-cultural da questão ao pungente jornalismo sócio-filosófico” (SIDORINA, 2001). Como vemos, não é por acaso que a questão da crise foi de interesse de muitos pensadores russos e representantes do movimento modernista, incluindo Dmitry Sergeyeovich Merezhkovsky (1865-1941) – uma figura significativa na cultura russa, simbolista, poeta, prosa escritor, tradutor e filósofo, que desempenhou um papel importante no estabelecimento e desenvolvimento do modernismo russo.

A questão da crise tornou-se um dos temas principais nas obras de Merezhkovsky. Merezhkovsky interpretou a crise de diferentes maneiras: como contradição, desproporção e divisão entre consciente e inconsciente, como depreciação das ideias e ruptura do equilíbrio entre a civilização material e a cultura espiritual, e como ateísmo. Entendendo a crise como um diagnóstico social, Merezhkovsky comparou a crise com o ponto de virada no curso de uma doença, quando seu desfecho e o futuro do paciente são decididos – “se ele vai sobreviver ou não” (MEREZHKOVSKEY, 2001, p. 384-385). Merezhkovsky acreditava que a fonte inicial de todas as crises era “a crise principal e mais difícil” – a crise espiritual.

Para uma compreensão mais profunda do estado de crise da sociedade, Merezhkovsky fez uma análise cultural e histórica de épocas históricas e disse que “existe a História Mundial: a resposta deve ser buscada lá”.

Baseando-se na experiência de grandes culturas, Merezhkovsky identificou paralelos históricos e analisou as interconexões entre diferentes culturas e civilizações na esperança de entender a natureza da crise então atual, encontrar uma oportunidade para projetar a vasta experiência histórica na situação cultural atual e prever o futuro, “a contragosto, você olha para os grandes escritos antigos com uma vaga esperança de encontrar o eco desses dias”

(MEREZHKOVSKEY, 1995, p. 395). A abordagem “procuro o presente no passado” tornou-se seu método de pesquisa.

Por exemplo, comparando a época do imperador romano Marco Aurélio com o final do século XIX e enfatizando a correlação interna e externa entre esses dois períodos históricos, Merezhkovsky chegou à seguinte conclusão. As bênçãos da civilização romana juntamente com a “felicidade externa – educação e bem-estar material” não trouxeram paz interior e satisfação às pessoas. Ao contrário, nesse estado de florescimento, podia-se sentir tensão e ansiedade, e o sentimento de “ansiedade inexplicável crescendo a cada dia” (MEREZHKOVSKEY, 1995, p. 363) foi identificado por Merezhkovsky como uma premonição típica de crise em vários períodos históricos.

Analisando as épocas históricas, o pensador destacou que a destruição dos ideais espirituais vinha ocorrendo há vários séculos e as consequências de tal “trabalho” podem ser imprevisíveis. A falta de “saúde espiritual” se manifestou em todas as esferas da vida; o pensador adverte os leitores contra a substituição do verdadeiro valor da vida pelo sucesso na busca de valores utilitários e contra se tornarem “bárbaros entre luxos maçantes e ridículos e invenções técnicas assombrosas”. De acordo com Merezhkovsky, o aspecto externo da vida apenas – conveniência e conforto – não satisfaz as necessidades espirituais de uma personalidade, e uma pessoa “pode viver toda a sua vida em solidão, como um verdadeiro selvagem, [...] em majestosos hotéis que parecem palácios, entre os avanços da engenharia científica” (MEREZHKOVSKEY, 1991, p. 174).

Na opinião de Merezhkovsky, o domínio da civilização sobre a cultura refletiu-se na natureza criativa do Homem: de criador, o Homem passou a inventor, cujo principal objetivo é melhorar as condições de vida inventando tipos modernos de dispositivos. Dentro dessa abordagem, o fundamento da criação cultural – a religião – é descartado, e o processo criativo, bem como a própria personalidade do criador, são depreciados. Merezhkovsky compara a negação da religião na cultura com a “selvageria”, que levou a uma crise na cultura e na criatividade, quando um artista não foi capaz de superar as contradições entre mente e sentimentos, conhecimento e fé, carne e espírito e deixou de ser um mago e “profeta” se tornando um “chefe cego” (D.S. Merezhkovsky: entre Cultura e Civilização, 2013).

Analisando a situação social então atual, Merezhkovsky aponta as contradições entre os padrões morais e as condições sociais alteradas, bem como levanta a questão do valor da vida humana e da preservação do meio ambiente no contexto do advento da civilização industrial. Comparando os eventos que aconteceram durante sua vida e as crises civilizacionais que ocorreram em diferentes períodos históricos, Merezhkovsky conclui que o colapso de grandes

culturas e civilizações como a assírio-babilônica, romana e helenística, estava diretamente ligado ao desejo de “infinito maligno”. O pensador entendia “infinito maligno” como a teoria do progresso, cujo sintoma típico é a “pulsão à impessoalidade”, transformação do homem em “persona vazio” e em personalidades – em “átomos da massa humana” (MEREZHKOVSKEY, 1925), p. 101). Merezhkovsky interpretou a crise não apenas como a depreciação das ideias, mas também como o período de “dias sombrios de todos os tipos de crises”: política, social, econômica, o fim do desenvolvimento da humanidade.

Levantando a questão das revoluções e guerras, Merezhkovsky viu esses fenômenos como um estágio de crise aguçando a premonição dos próximos desastres revolucionários e sociais, interpretou-os como uma crise antropológica e paradigmática e chamou o futuro de “antropofagia”.

Merezhkovsky concluiu que, diante de uma crise, a humanidade inevitavelmente chega à ideia da necessidade de rever e mudar os objetivos e ideais que alimentaram essa civilização, passa a refletir sobre as questões da fé e reage alertamente às demandas da espiritualidade. Apoiando-se na crença de que “qualquer sociedade se baseia [...] na vontade do bem, do ser e da criação”, Merezhkovsky conclui que o ideal de uma poderosa civilização industrial, ou seja, o fascínio pelo “aspecto material da cultura, o poder de equipamentos, e considerando as recompensas suspeitas da civilização” (MEREZHKOVSKEY, 1991, p. 173) às custas da cultura espiritual continham inicialmente uma ameaça à existência da humanidade como um todo.

Reflexões sobre os fundamentos de valor do desenvolvimento social levaram Merezhkovsky a pensar que a crise havia determinado o objetivo do desenvolvimento futuro da sociedade, ou seja, fazer da cultura espiritual o princípio orientador do desenvolvimento civilizacional, pois desde os primeiros tempos o caminho da humanidade é o caminho à sociedade divina e ao Reino de Deus.

Neste contexto, Merezhkovsky apela à humanidade para confiar na experiência histórica, recusar-se a participar do progresso civilizacional e “subir a escada” – ou seja, escolher o caminho da criação cultural espiritual. Para Merezhkovsky, a época do Terceiro Testamento estava ligada à crise do cristianismo “histórico” e à busca por um “novo” cristianismo, fé em um entendimento diferente – com nova consciência religiosa, nova sociedade e novos ideais. A ideia do Terceiro Testamento, o Reino do Espírito com o ideal de “Santa carne” foi sugerida por Merezhkovsky como um projeto de sociedade futura.

Merezhkovsky viu o poder da santidade do Terceiro Testamento na salvação social (e não pessoal) e acreditava que a salvação do homem e a recuperação de todos os tipos de crises está na resolução dos “conflitos entre mente e coração” e será possível na futura cultura humana

– a religião da Trindade unindo “mente – vontade – sentimento” como “espírito – alma – carne” estão todas combinadas no Homem.

Discussão

Com base na análise das obras de Merezhkovsky, pode-se concluir que suas interpretações da crise no período modernista foram razoáveis. Além disso, Merezhkovsky foi além do escopo do processo que se originou na esfera da cultura e mostrou que o processo de crise, que inicialmente se desenvolveu como um fenômeno sociocultural e civilizacional, abarcava todos os aspectos da vida e identificava contradições nas questões dos fundamentos ontológicos da existência humana. Merezhkovsky concluiu que o domínio da civilização material sobre a cultura espiritual rompeu a unidade equilibrada, levou à oposição entre civilização e cultura espiritual e a uma crise social.

Merezhkovsky interpretou a crise social como um desastre, uma depreciação de ideias, um período de todo tipo de crise e o colapso do desenvolvimento social. Merezhkovsky criou seu conceito de crise e identificou seus tipos: cultural, civilizacional, social, axiológica, ontológica, religiosa, antropológica, espiritual, política, econômica e paradigmática.

Conclusão

A interpretação de crise de Merezhkovsky descreve de muitas maneiras o estado da sociedade industrial moderna, que agora está enfrentando mais uma crise e escolhendo seu caminho de desenvolvimento. Merezhkovsky descobriu que o fato de as pessoas sentirem a falta de sentido da vida é o resultado de uma crise moral ligada à rejeição de tradições e valores religiosos, ética cristã e supersaturação com as bênçãos da civilização. Tendo avaliado as manifestações da crise na sociedade então atual, Merezhkovsky foi um dos primeiros filósofos a sentir coisas como a “perplexidade da mente” (F. Nietzsche) e o “vácuo existencial” (V. Frankl).

Merezhkovsky analisou as raízes sociais, religiosas e psicológicas da crise espiritual e moral e interpretou a crise não apenas como um fenômeno destrutivo, mas também construtivo, que pode definir um vetor de desenvolvimento social. Foi na cultura espiritual que Merezhkovsky depositou suas esperanças na esfera da superação do estado de crise da sociedade, que parece ser um resultado especialmente produtivo e valioso de seu legado criativo.

REFERÊNCIAS

BERDYAEV, N. A. Volya k zhizni i volya k kulture [Will for life and will for culture]. In: **Na perelome**. Filosofskie diskussii 20-kh godov: Filosofiya i mirovozzrenie. Moscow: Politizdat, 1990.

BERDYAEV, N. A.; BUKSHPAN, YA. M.; STEPUN, F. A.; FRANK, S. L. **Oswald Spengler and the decline of Europe**. Moscow: Bereg, 1922.

D.S. MEREZHKOVSKEY: between Culture and Civilisation. In: **Science, Technology and Higher Education**. Materials of the II international research and practice conference, Vol. I, Westwood, April 17th, 2013. Westwood - Canada, pp. 542-546, 2013.

GUENON, R. **Tsarstvo kolichestva i znaki vremeni** [The reign of quantity and the signs of the times]. Moscow, 1994.

HESIOD. (s.d.). **Tudy i dni** [Work and days]. Disponível em: http://www.gumer.info/bibliotek_Buks/History/gesiod/rab_dni.php

HOLTON, R. J. The Idea of Crisis in Modern Society. **The British Journal of Sociology**, v. 38, n. 4, pp. 502-520, 1987.

HUIZINGA, J. **V teni zavtrashnego dnya** [In the shadow of tomorrow]. Homo Ludens. Articles on cultural history. Moscow, 1997.

MEREZHKOVSKEY, D. S. **Taina Trekh. Egipet-Vavilon** [The secret of the three. Egypt-Babylon]. Prague: Plamya, 1925.

MEREZHKOVSKEY, D. S. “Misticheskoe dvizhenie nashego veka” [“The mystical movement of our age”]. In: **The Acropolis: Selected articles on literary criticism**. Moscow: Knizhnaya palata, 1991.

MEREZHKOVSKEY, D. S. **Lev Tolstoi i Dostoevskii. Vechnye sputniki** [Leo Tolstoy and Dostoyevsky. Eternal companions]. Moscow: Respublica, 1995.

MEREZHKOVSKEY, D. S. Leonardo da Vinchi i my. Dukhovnyi krizis Evropy [Leonardo da Vinci and us. The spiritual crisis of Europe]. In: **Tsarstvo Antikhrista: Stati perioda emigratsii**. [The Kingdom of Antichrist: Publicism of the emigration period]. Saint Petersburg: Publishing House of the Russian Christian Humanitarian Institute, 2001.

PCHELINA, O. V. **Filosofskie vzglyady D.S. Merezhkovskogo v kontekste mirovozzrencheskikh poiskov rubezha XIX-XX vekov**: monografiya [Philosophical views of D.S. Merezhkovsky in the context of the worldview quest at the turn of the 20th century]. Ioshkar-Ola: Volga State University of Technology, 2015.

SIDORINA T. YU. **Krizis XX veka**: prognozy russkikh myslitelei [The 20th century crisis: predictions of Russian thinkers]. Moscow: National Research University Higher School of Economics, 2001.

SPENGLER, O. **Zakat Evropy** [The decline of Europe]. Vol. 1, Moscow, 1993.

STEPUN, F. **Byvshee i nesbyvsheesya** [The past and unrealized]. St. Petersburg, pp. 512–515, 2000.

STONE, J. **Covering Symbolism. In The Institutions of Russian Modernism: Conceptualizing, Publishing, and Reading Symbolism** (pp. 169–202). EVANSTON, ILLINOIS: Northwestern University Press, 2017.

WEBER, A. **Izbrannoe. Krizis evropeiskoi kultury** [The crisis of European culture]. St. Petersburg, 1998, pp. 25–26.

Como referenciar este artigo

PCHELINA, O. V.; POHILKO, A. D.; PONARINA, N. N.; NAGAPETOVA, A. G.; BAKLANOVA, O. A. Crise no período modernista: a interpretação de Dmitry Merezhkovsky. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021066, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15602>

Submetido em: 09/02/2022

Revisões requeridas em: 20/05/2022

Aprovado em: 05/09/2022

Publicado em: 10/11/2022